MUITOS VÍCIOS E POUCAS VIRTUDES

MUITOS VÍCIOS E POUCAS VIRTUDES
A Itália, Vista de Perto

Ser imprevisível tem as suas vantagens, mas também os seus pontos cegos.
Aqueles momentos em que você espera que a clareza chegue sozinha.
E ela chega.
Basta saber esperar.
O que não é um talento italiano.
Nenhum projeto a montante.
Nenhum planejamento.
Esse é um trabalho reservado a quem é bem pago para parecer reflexivo, enquanto os dados reais continuam presos ao instinto e à intuição.
Dois valores absolutos.
Sem nunca esquecer que somos filhos de mulheres capazes.
Nunca esqueça isso.
Os americanos chamam isso de work in progress, e dizem isso com naturalidade.
Nós italianos não temos visão gerencial.
Depois de dois mil anos ainda estamos defendendo as nossas posições.
Discutindo sobre quem era dono do quê, e nunca sobre quem realmente era dono do quê.
E sempre invocando os antigos romanos.
Hábeis construtores de aquedutos e latrinas.
Mestres da submissão, da dominação, da usurpação, da discriminação.
Envoltos em entretenimento e orgia sem fim.
Muitos vícios e poucas virtudes.
Um povo que pregou numa cruz o colega que chegou dois mil anos atrás trazendo uma palavra e um livro.
Ele não tinha vindo anunciar a chegada de Bezos e da Amazon.
Tinha vindo mostrar como se constrói e se possui um negócio na pele dos outros.
Dois mil anos depois o confessionário ainda está na mesma sala.

Os pecados são os mesmos.
Só a penitência foi renegociada.

Um povo que perdeu tudo e ficou com os mictórios públicos, e um governo que governa como quem reza com pressa.
Olhos fechados.
Palavras decoradas.
A cabeça já do lado de fora da porta.
Pedimos proteção a Washington e chamamos isso de soberania.
Pedimos dinheiro a Bruxelas e chamamos isso de dignidade.
Depois vamos comungar com uma das mãos ainda no bolso de alguém.
A Igreja pelo menos admite que tem dogmas.
A nossa política tem os mesmos dogmas e os chama de bom senso.
Ambas pedem que você acredite sem verificar.
Só uma das duas tem a decência de chamar isso de fé.
E há uma lição que este país nunca aprendeu, embora tenha ficado diante dos seus altares por séculos.
A submissão aparente é a verdadeira conquista escondida.
Só é legível para um homem de bolsos vazios.
Enquanto o capital se acumula de um lado, do outro alguém segura exatamente aquilo que consegue conter, do jeito que um crupiê trabalha uma mesa de cassino.
A casa nunca levanta a voz.
A casa espera.
Que é justamente a única coisa que ficou estabelecido que não sabemos fazer.
Itália.
Um país onde você vem passar vinte dias de férias, come bem e depois vai embora imediatamente.
Porque não é um lugar que eu recomende.
Nando
© 2026 Ferdinando Frega — Nando the Scribe. Todos os direitos reservados.
Gillettenarrative.com